

Maputo

Conteúdos

Gramaticais e lexicais

orações condicionais com o conjuntivo; verbos com preposições (revisão); precariedade habitacional; ritos e tradições.

Comunicacionais

resumir um filme/livro; limitações e concessões.



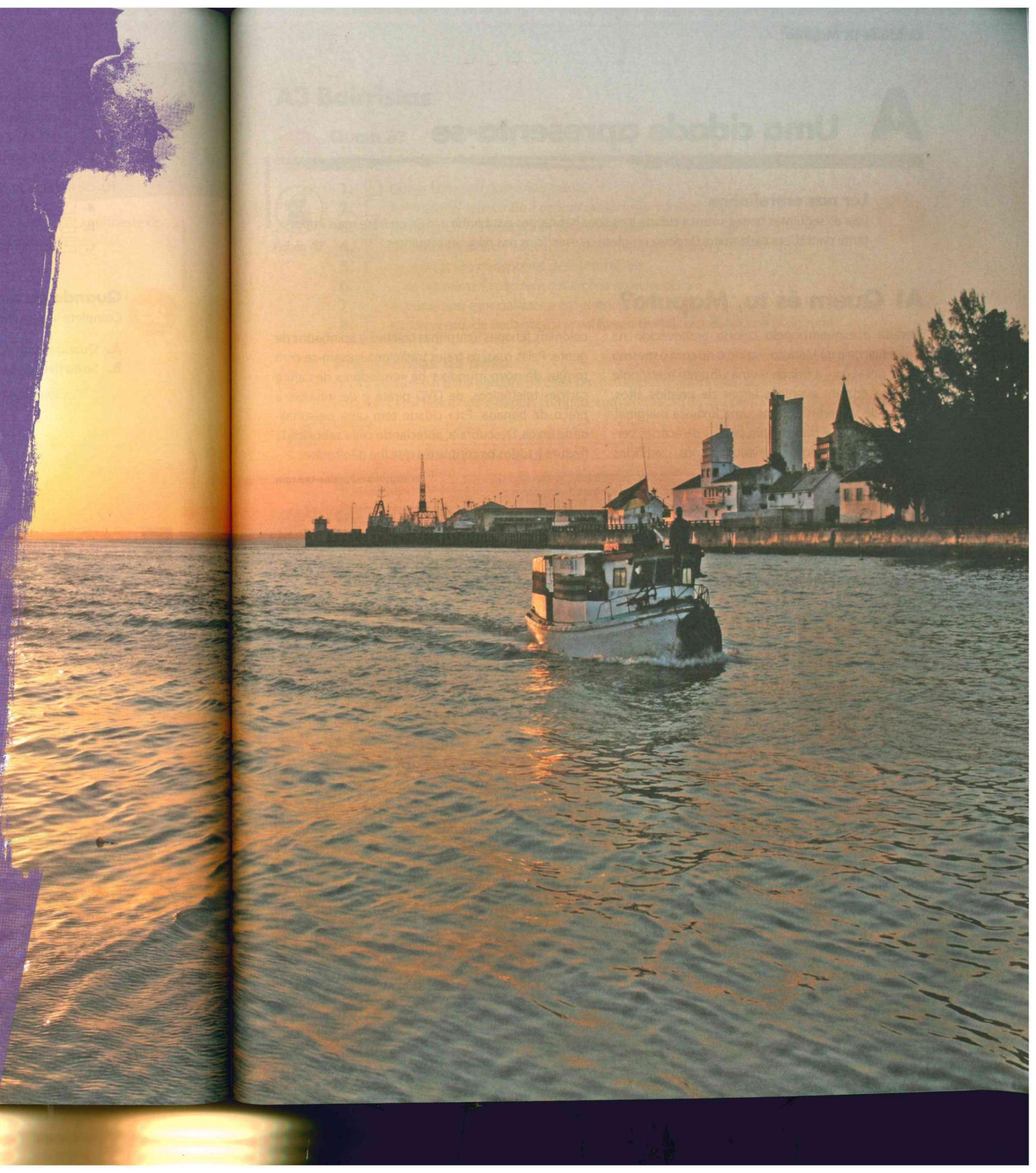
Miradouro

Dez números

- Século XIV Chegada dos povos Rongas
- 1544 Viagem de exploração de Lourenço Marques
- 1720 Os holandeses fundam um forte
- 1782 Primeira construção portuguesa em Maputo (então Lourenço Marques)
- 1887 Elevada a cidade
- 1951 O primeiro negro matricula-se no Liceu
(viria a ser o segundo Presidente de Moçambique, Joaquim Chissano)
- 1962 Fundação da Universidade
- 1975 Independência de Moçambique
- 1976 Mudança de nome para Maputo
- 1 094 315 habitantes (concelho; dados de 2007)

Primeiras impressões

Estes 10 números despertaram a sua curiosidade para conhecer melhor este país e esta cidade? Que número lhe despertou mais a atenção? Porquê? Comente com o seu colega tendo em conta estas questões.



A Uma cidade apresenta-se

2 Ler nas entrelinhas

Leia os seguintes textos sobre a cidade e os seus habitantes e sublinhe a ideia ou frase mais importante para si, em cada texto. Depois complete os exercícios nas páginas seguintes.

A1 Quem és tu, Maputo?

Traçada a esquadro pelo colono embevecido na magnífica baía de Maputo – onde o rio com o mesmo nome desagua – a cidade é uma vibrante metrópole onde se cruzam avenidas largas de prédios altos, bairros de vivendas floridas, uma luxuosa marginal, lojas modernas e tradicionais, jardins de acácias vermelhas, monumentos revolucionários, edifícios

coloniais, “chapas” (carrinhas coletivas) apinhados de gente. Pelas ruas, os trajes tradicionais usam-se com toques de novo mundo e há vendedores de cajú e cartões telefónicos, de DVD pirata e de inhame, a preço de banana. Esta cidade tem uma personalidade única. Descubra-a, apreciando cada sabor, cada textura e todos os contrastes que lhe dão carácter.

In <http://upmagazine-tap.com>

A2 Um cidadão de coração

3 De olhos bem abertos

Leia o seguinte texto sobre este cidadão e sublinhe a ideia ou frase mais importante para si.



Albie Sachs, jurista, ativista anti-Apartheid, exilado em Maputo entre 1977 e 1990. Depois do fim do Apartheid, foi eleito por Mandela como membro do Tribunal Constitucional da África do Sul.

A partir do momento em que os meus pés pisaram o chão do aeroporto de Mavalane eu senti-me bem. Havia um grande cartaz: “Bem-vindo ao território libertado da humanidade”. Foi incrível ver isto ali... eu sentia uma profunda ligação ao país, vizinho da África do Sul. Antes de regressar à África do Sul, dei uma palestra sobre como nos devemos preparar para a liberdade. Fui muito influenciado pela minha experiência moçambicana. Não só lhes devo a vida, como ainda mais as minhas emoções e convicções. Volto sempre com gosto a Moçambique. Amo este charme especial, as conversas aqui, tal como o quotidiano, as grandes ideias, os filmes, as histórias de amor, tudo entrelaçado: Maputo é isto, para mim.

4 Puxar pela língua

Já se sentiu assim livre numa cidade? Porquê? Conte!



A3 Bairristas

5 Quem é?

Ouçá os seguintes textos. Depois, e para cada frase, identifique quem a disse (A, B ou C).



Faixa 47

1. Quem corre por gosto não cansa.
2. As mulheres têm vindo a ocupar maior lugar na sociedade.
3. Eu demoro uma hora para chegar à escola.
4. Os encarregados de educação colaboram bem com os professores.
5. Os chapas são transportes desconfortáveis.
6. A escola primária não tem condições excecionais.
7. A aluna quer especializar-se em eletricidade.
8. Na Universidade Pedagógica já vai havendo mais estudantes do meio rural.

6 Argumentos de peso

Qual acha que é o tema comum de cada um dos entrevistados? Qual acha que é o desafio concreto em cada caso? Responda e depois compare com a situação do seu país. Por fim, discuta com o seu colega.



A: _____

B: _____

C: _____

A4 Tipos & típicos

A4.1. Um habitante célebre: Malangatana

7 Está tudo em ordem?

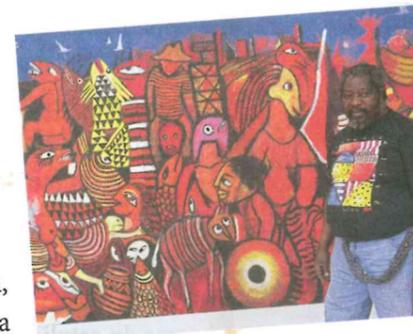
Leia o texto e complete os espaços em branco com preposições.

O legado de Malangatana

A 6 de junho de 1936, Malangatana Valente Ngwenya nasce em Matalana, no distrito de Marracuene, nos arredores de Maputo. Estuda na escola **A.** _____ missão protestante suíça, em Matalana. Mais tarde, frequenta o Núcleo de Arte e a Escola Industrial na capital.

Passam-se 24 anos **B.** _____ se estrear publicamente no mundo das artes. Entretanto, ajuda os pais camponeses, trabalha como pastor, é aprendiz de *nyamussoro* (curandeiro), toma conta de crianças, é apanhador **C.** _____ bolas e servente no clube da elite colonial de Lourenço Marques.

Malangatana dá os primeiros passos **D.** _____ pintura ainda em criança. Usa carvão e outros materiais que tem **E.** _____ mão na aldeia. Já na capital, começa a desenvolver a sua arte **F.** _____ o arquiteto também português Pancho Guedes, que lhe disponibiliza na garagem da sua casa um espaço adequado **G.** _____ pintura e lhe compra dois quadros por mês, **H.** _____ preços inflacionados. Naquele ano de 1960, vende os primeiros quadros e, com as receitas obtidas, compra uma casa na capital moçambicana e leva a sua família **I.** _____ junto dele.



Traços dinâmicos

Durante 50 anos, Malangatana entrega-se **A.** _____ várias artes: cerâmica, tapeçaria, gravura e escultura. Faz experiências com areia, conchas, pedras e raízes.

Envereda também **B.** _____ representação, sendo ator, cantor e dançarino. E é, igualmente, poeta e músico.

⁵ Combina todas estas artes **C.** _____ a filantropia. Em 1984, é um dos Artistas do Mundo contra o Apartheid, aderindo ao convite da Organização das Nações Unidas. Em 1990, conta-se **D.** _____ os fundadores do Movimento Moçambicano para a Paz, a paz que acontece dois anos depois, com o fim da guerra civil moçambicana. Em 1997 é nomeado Artista Pela Paz da UNESCO.

¹⁰ Entre 1990 e 1994, dá o seu contributo político **E.** _____ país: torna-se deputado pela FRELIMO, partido no poder desde a independência. A sua ligação à FRELIMO custara-lhe a liberdade no tempo colonial, tendo sido preso **F.** _____ PIDE, acusado **G.** _____ pertencer ao então designado movimento de libertação. Encarcerado durante 18 meses, é libertado **H.** _____ não se provar qualquer vínculo à resistência colonial. Mesmo na prisão, continua a

¹⁵ pintar, e os seus desenhos saem da cadeia escondidos **I.** _____ garrafas que a mulher dele transporta.

No cargo político, advoga **J.** _____ causas sociais e culturais. É um dos criadores do Museu Nacional de Arte de Moçambique, um dos dinamizadores do Núcleo de Arte, e arquiteta um sonho antigo: a criação de um Centro Cultural na sua Matalana natal. Morre em janeiro de 2011.

Malangatana torna-se uma celebridade moçambicana, **K.** _____ sua obra, mas sobretudo, e para lá das suas capacidades artísticas e intelectuais, **L.** _____ dom da simplicidade que o povo tanto aprecia. José António Fernandes Dias, diretor da plataforma cultural Africa.Cont, define Malangatana com estas palavras: “Foi, **M.** _____ dúvida, o primeiro artista plástico africano negro moderno no espaço da lusofonia. Na primeira parte **N.** _____ sua obra, ele pintava o sofrimento, a dor, a escravatura, o trabalho forçado. A seguir à independência, envolveu-se no movimento de criação de uma identidade nacional moçambicana”.

Malangatana aplica **O.** _____ sua obra os ritmos, a tradição, os fetiches, do seu Moçambique, mas moderniza-os e interliga-os com os ritmos e as tradições universais. Nos seus quadros há sempre muitos olhos e muito abertos **P.** _____ o mundo. Há simbioses de crenças religiosas do catolicismo e do protestantismo.



www.alem-mar.org

CMARBZ e Porto Editora

A4.2. O outro lado de...

8 Tome nota
Leia o texto.

Hoje estamos perante novas realidades e viver em Maputo representa um conjunto de desafios. A decadência das áreas urbanizadas, a degradação do património histórico, a precariedade habitacional em novos bairros que surgem, a concentração de atividades informais, a mudança no perfil socioeconómico dos moradores, dos usuários e das atividades locais, a proliferação de lixo, a falta de transporte são apenas alguns deles. Assistimos também à aparente incapacidade de transferência de setores públicos e privados para beneficiar as zonas onde cresce a densidade populacional porque este crescimento foi acontecendo de forma desregrada. O resultado é que assistimos ao alargamento dos anteriores assentamentos informais e o surgimento de muitos outros. Atualmente muitas das pessoas que “assaltaram” as cidades com o advento da independência estão a ser paulatinamente empurradas para a periferia. Razões de ordem económica e social fizeram com que o convívio com a cidade e o sonho da “democratização” da urbe tenha terminado mais cedo do que se esperava. A migração dos centros urbanos para a periferia é hoje uma realidade que, aliada ao crescimento da população, terá contribuído em grande medida para a procura extremamente rápida de espaço para a construção da habitação. Dados das autoridades municipais de Maputo apontam, a título de exemplo, que, de dia, demandam à cidade das acácias perto de três milhões de pessoas e quando o sol se põe resta apenas 1,2 milhões de habitantes. Entre 800 e um milhão de pessoas entram e saem diariamente da cidade. Impõe-se para os vários problemas uma resposta estruturada, que inclua a relação entre esta cidade e as limítrofes. Aliás, foi assim pensado o projeto de expansão do sistema de abastecimento de água, o mesmo acontecendo com o transporte, que continua, no entanto, a ser a grande dor de cabeça. As pessoas são transportadas em condições desumanas.

In <http://macua.blogs.com>

9 Traduzir por miúdos
Explique as expressões sublinhadas no texto.

- 1. “precariedade habitacional”;
- 2. “de forma desregrada”;
- 3. “assentamentos informais”;
- 4. “ser paulatinamente empurradas”;
- 5. “aliada ao crescimento”.

10 Transporte: uma grande dor de cabeça
Diz o provérbio moçambicano: “sob os pés dos elefantes quem sofre é o capim”.

Ou como se diz em Portugal: “quem se lixa é o mexilhão”.

Faixa 48 Ouça esta reportagem e depois explique, por palavras suas, o significado destes dois provérbios e qual a sua relação com a situação dos transportes em Maputo.



CMARBZ e Porto Editora

A5 Anda cá, cidade

A5.1. História geral da cidade

11 Está tudo em ordem?
Ouça o texto e coloque por ordem os parágrafos

1. 2. 3. 4. 5. 6. 7.



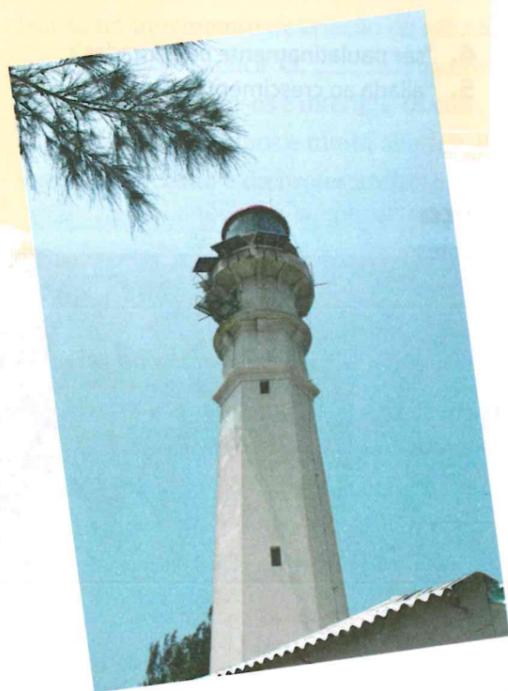
Faixa 49

A5.2. História e histórias

12 Dar uma volta
Leia estas informações sobre a Ilha de Inhaca, bem perto de Maputo.

Uma língua, vários significados

A Ilha de Inhaca localiza-se na parte mais a norte da ecoregião do Maputaland reconhecida internacionalmente pela sua importância na conservação da biodiversidade. Ao nível local, Inhaca comporta uma diversidade de ecossistemas e habitantes representativos de toda a zona costeira de Moçambique numa área pequena (42 km²), o que pressupõe a existência de condições ecológicas distintas. Estas condições têm sido atrativo para vários cientistas e estudantes de todo mundo. A realização destes trabalhos tem o suporte da Estação de Biologia Marítima de Inhaca/Universidade Eduardo Mondlane.



Significado de Inhaca

Se fizer uma busca na internet irá descobrir que a palavra inhaca tem sentidos diferentes, conforme o país em que nos encontramos. Por exemplo, no Brasil: s.f. Brasil. Informal. O cheiro desagradável emanado por (animal ou pessoa); sinónimo de catinga. Deduz-se que tenha origem no tupi yakwa. Exemplo: Assim que entrei na sala senti a inhaca de sua roupa.

Porém, em Angola, o significado é bem diferente: s.m. Angola. Indivíduo soberano; aquele que detém o poder; rei ou jaga. Deduz-se que tenha origem no banto yaka.

Segundo a história desta ilha, o nome vem da dinastia Nhaca, o povo banto, os tsongas, que habitaram, pela primeira vez a ilha. Assim, temos mais um exemplo de diferentes significações numa só língua.

Embora a Ilha de Inhaca fique bem perto da capital, por vezes parece que estamos afastados do mundo, tanto dos sinais da chamada "civilização", como por nos sentirmos entrar num outro mundo do "fantástico" – a conservação de tradições e estruturas sociais, rituais do passado entre os ilhéus. A diferença é tanta que Mia Couto, inspirado nesta ilha, escreveu: "Que país é este que a pessoa se retira um meio passo e já está do outro lado do mundo?"

www.ebmi.uem.mz/ (adaptado)



CMAR2 e Porto Editora

13 Ande daí
Ouça os três diálogos seguintes (A, B, C). Depois responda ao questionário seguinte.



Ex.: Em que diálogo(s) se... fala do tempo?

A B C

Faixa 50

Em que diálogo(s)...

- se organiza uma viagem a Inhaca?
- decidem acampar na Ilha dos Portugueses?
- programam ir a uma praia e decidem ir a outra?
- planeiam ir mergulhar?
- querem fazer uma caminhada?
- se fala de visitar o museu e o herbário?
- mudam de planos?
- se usa o futuro composto do conjuntivo?
- se discorda da mudança de planos?

A B C
 A B C
 A B C
 A B C
 A B C
 A B C
 A B C
 A B C
 A B C

Descubra os muitos vídeos com reportagens sobre este espaço paradisíaco.

A5.3. História e histórias

14 Ritos e tradições
Leia este excerto do livro *Um rio chamado tempo, uma casa chamada terra*, do escritor moçambicano Mia Couto, que, como biólogo, foi responsável pela preservação da reserva natural da Ilha de Inhaca. Responda depois às perguntas.

"Quando me dispunha a avançar, o Tio me puxa para trás [...]. **Ajoelha-se na areia e, com a mão esquerda, desenha um círculo no chão. Junto à margem, o rabisco divide os mundos – de um lado, a família; do outro, nós, os chegados. Ficam todos assim, parados, à espera. Até que uma onda desfaz o desenho na areia.** Olhando a berma do rio, o Tio Abstinência profere:

– O Homem trança, o rio destrança.

Estava escrito o respeito pelo rio, o grande mandador, acatara-se* o costume. Só então Abstinência e meu pai avançam para os braços."

Um rio chamado tempo, uma casa chamada terra, Companhia das Letras, 2003

*acatar = respeitar

- Que aspeto cultural importante o autor refere sobre esta ilha?
- Que aspetos devemos ter em conta quando viajamos para um local/país/região que não conhecemos ainda? Explique como faz para se preparar, utilizando:
Sempre que... / Cada vez que... / À medida que...
Modelo: Sempre que tenho de fazer uma viagem de trabalho a um país que não conheço...
- E quando fazemos o balanço de uma viagem e das nossas vivências?
Modelo: Mesmo que eu tenha preparado... / Se tivesse preparado melhor...

15 Ritos de passagem
Com um colega, invente dois ritos que:



- todos os outros participantes do grupo têm de respeitar ao iniciar um curso de Português;
- todos os colegas de curso têm que respeitar antes de fazerem uma viagem a uma cidade de língua portuguesa.

CMAR2 e Porto Editora

1. A mulher/o homem da sua vida pede-o em casamento.
2. Financiam-lhe o seu casamento de sonho.
3. Tem de passar 3 dias sozinho/a a tomar conta da sua sogra.
4. O Presidente dos EUA está do outro lado da linha para falar consigo.
5. Tem um convite para ser deputado. O que responde?

B4 Quem tudo quer

18

Apanhou tudo?

Ouçá este excerto do blogue de Cesário Lusitano, viajante português em Moçambique, e responda às seguintes perguntas.



Faixa 51

1. Explique, por palavras, suas estas frases que usam o conjuntivo. Referem-se a factos ou a hipóteses?
 - a) "Se eu tiver aprendido o que é o tempo."
 - b) "Se ela tiver segredado alguma coisa..."
 - c) "E mesmo que a tenha ouvido..."
2. Qual é o tema principal do texto?
3. Que relação existe com a natureza?

C A propósito...

Em cartaz

Falar de Moçambique implica falar de cinema e, especialmente, cinema documental. Porquê cinema? Por uma razão muito simples: em Moçambique tiveram lugar acontecimentos únicos na história do cinema documental e que são ainda desconhecidos do grande público. Quem sabe que o cinema etnográfico português nasceu com os Macondes, à beira do Índico? Quem conhece as experiências e os trabalhos de Jean-Luc Godard, de Jean Rouch e de Ruy Guerra em Moçambique? Quem sabe que a mais célebre escola de documentários na Europa (Ateliers Varan) nasceu em Maputo, em 1978? Quem sabe que Moçambique tem hoje, apesar de um sistema de produção muito frágil, presença regular em festivais internacionais e em várias televisões do mundo? Em 1975, após a independência de Moçambique, Samora Machel, tendo consciência do poder de auxílio do cinema na unificação e estruturação do regime socialista, teve como primeira ação a nível cultural a criação do Instituto Nacional do Cinema (hoje INAC). Em 2003, foi criada a Associação Moçambicana de Cineastas, mais conhecida como AMOCINE, cujo objetivo é dar continuidade e, preferencialmente, desenvolver a sétima arte em Moçambique.



Cinema, no Maputo Shopping Center

In Revista docs.pt, 10/2008

19

Deu-me uma branca

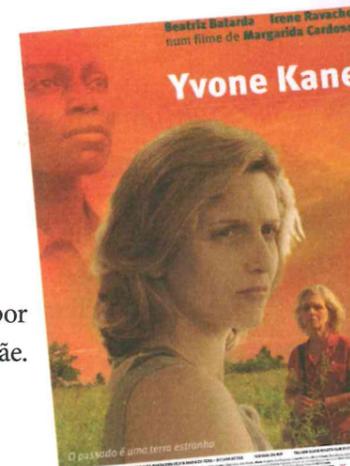
Ouçá a apresentação (*trailer*) deste filme e complete o texto com os verbos.



Faixa 52

Filme "Yvone Kane"

- Não se lembra nada de mim, pois não? Faz ideia de quem eu sou?
- Não, mas imagino que Alex não **A.** _____ o seu nome verdadeiro.
- Vim aqui para lhe deixar uma coisa que eu não quero que **B.** _____ por aqui perdida neste mundo. Sabe quem é? **C.** _____ muito amiga da sua mãe. (...)
- Há 10 anos tudo isto era mato, lembrás-te, Rita?
- ...
- Lembras-te da última vez que a Yvone Kane **D.** _____ aqui, ainda o pai era vivo?
- Mais ou menos um dia antes de a matar.
- A história da Yvone já está escrita. E é essa que eles aprendem por aqui: morta pelos sul-africanos em defesa dos ideais do partido e da nossa revolução. É a verdade que nos **E.** _____. Por enquanto. E é uma bela história.



20

Apanhou tudo?

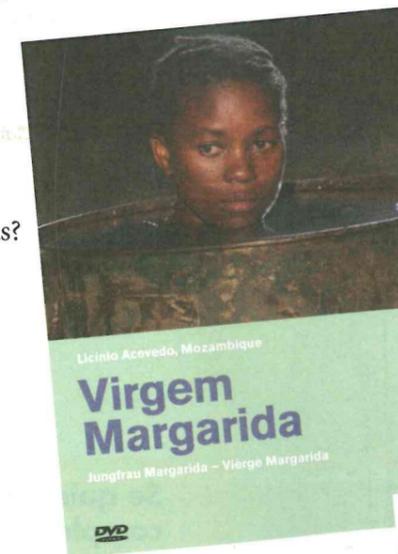
Ouçá a apresentação (*trailer*) deste filme e complete o texto com os pronomes e advérbios que faltam.



Faixa 53

Filme "Virgem Margarida"

- Trabalho de primeira classe, preço de terceira, aceitas? Panelheiro.
- A camarada vai aonde? (...)
- Quantos anos **A.** _____ tens?
- 16, tia.
- Qual é o **B.** _____ nome?
- Margarida.
- Hm, nome bonito! (...)
- Chamo-me Maria João, Comandante Maria João. Sou mulher, mas **C.** _____ posso ser homem. Daqui **D.** _____ sai, sem ordens superiores: nem vocês, nem nós. Mulheres de má vida.
- Somos putas, não somos camponesas.
- Fiquem a saber que vocês **E.** _____, vocês todas são mulheres da mesma pátria, vão aprender a comportar-se como mulheres novas. Vão sair daqui com cabeças bem limpas. E quando se transformarem serão libertadas, para poder servir o país.
- Viva as mulheres novas! Viva!

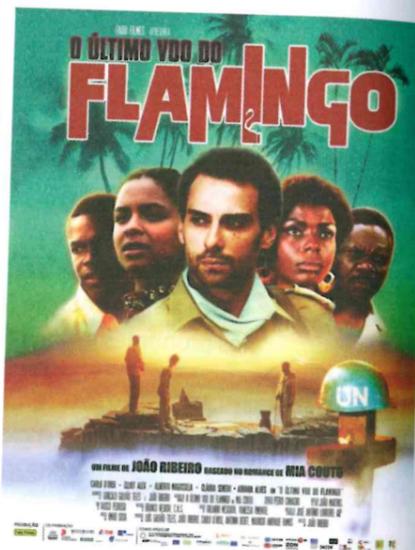
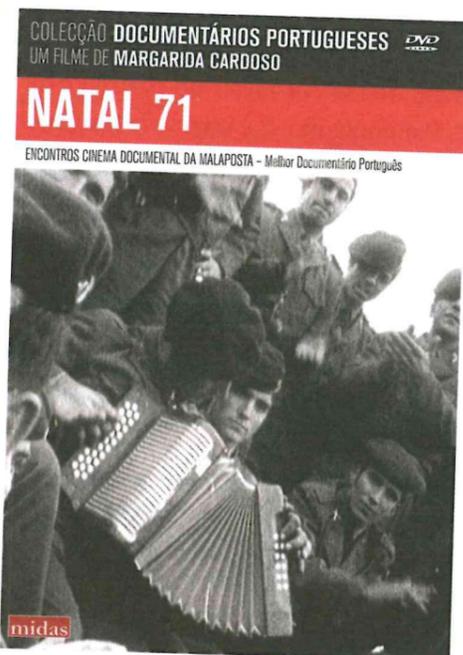


- ...
- Mas eu estou **F.** _____ a chorar muito de mim porque eu estou aqui, sozinha, com vocês, mas eu não fiz **G.** _____. Vocês aceitam que são mulheres da má vida, mas eu **H.** _____ fui má na vida.
- **I.** _____ aqui é estúpido, ouviste miúda?
- Eu **J.** _____ estive com homem, nunca!
- ...
- Temos de fugir daqui. Estas gajas são malucas.

CMARBz e Porto Editora

21 Resumindo e concluindo

1. Procure na internet as sinopses destes filmes.
2. Depois, apresente-as ao grupo.



Se quiser saber mais sobre estes filmes, procure ver os trailers completos fazendo uma pesquisa na internet.

D Travessa do encontro

22 Uma no cravo, outra na ferradura
Ouça esta conversa e responda às questões.



1. Porque é que os dois participantes não se entendem?
2. O que faz falta a um deles para perceber o outro?

Faixa 54

3. O que faz falta a um deles para fazer a viagem?

23 Corrigir a mão
Reparou que, nesta conversa, um dos participantes erra na conjugação do conjuntivo e dos verbos regidos por preposição. Corrija as frases seguintes, retiradas do diálogo.

- | | |
|--|---|
| 1. Fico feliz que tem escolhido esta cidade. | 5. Isso trata-se a um assunto difícil. |
| 2. Gosta em Maputo? | 6. Era melhor que já tinha feito uma reserva antes. |
| 3. Tenha o aparelho auditivo desligado! | 7. Acho que estas estão mesmo de acabar. |
| 4. Para ir para lá necessita por um carro. | |

E Chave da cidade

24 Ligue-me
Faça corresponder os números e as letras.

- | | |
|--|-------------------------------------|
| 1. Miscelânea | |
| A. <input type="checkbox"/> Maputo | 1. Segundo presidente de Moçambique |
| B. <input type="checkbox"/> Lourenço Marques | 2. Explorador português |
| C. <input type="checkbox"/> Joaquim Chissano | 3. Rio de Maputo |
| D. <input type="checkbox"/> Malangatana | 4. Grande pintor |
| E. <input type="checkbox"/> Inhaca | 5. Ilha perto de Maputo |

25 Palavras-chave
Quais são para si as palavras-chave desta unidades relacionadas com:



- Maputo
- natureza
- ritos e tradições
- outros temas?

Faça uma lista de pelo menos 3 palavras.

Explique quais são e porque são importantes para si, falando sobre cada palavra durante 3 minutos.

CMARBz e Porto Editora

C A propósito...

13 Uma peça com pano para mangas

Leia o texto e faça depois os exercícios seguintes.

A Capulana

Reza a história que a capulana (ou *kanga*, ou *pano*, ou *pagne*) nasceu no Quénia em meados do século XIX. Diz-se também que a Capulana tem as suas origens em Zanzibar, onde, no século XIX, as senhoras da alta sociedade se **envolviam** nestas peças de pano. As versões variam nalguns pormenores, mas todas apresentam os portugueses como comerciantes de lenços estampados provenientes da Índia, muito apreciados na região. Os portugueses, voltando à história, venderiam em Mombaça lenços (*lesos*) que eram cortados um a um de uma **peça** de tecido com cerca de 60 cm de largura. Estes lenços seriam estampados pelo menos, em parte, com pintas claras sobre um fundo escuro. Algumas mulheres terão tido a ideia de comprar duas peças de três lenços e uni-las de forma a ficarem com uma peça de tecido com cerca de 200 cm por 150 cm, mais bonita e por um preço inferior ao de um pano com essas dimensões. Por o contraste do padrão lembrar as penas da galinha-da-índia ficaram estes panos de seis lenços a chamar-se *kanga* (galinha-da-índia em Swahili).

Os comerciantes rapidamente introduziram panos estampados com a dimensão dos seis lenços juntos e a *kanga*/capulana ganhou novas características, mas o que mais fascina é o facto de os lenços que se vendem ainda hoje em Moçambique continuarem a cortar-se da peça, um a um, e a ter as pintas da galinha-da-índia. O uso destas capulanas **daria** certamente também **pano para mangas**. Na realidade é somente um pedaço de pano – suficientemente grande para **cobrir** uma mulher da cabeça aos pés. Uma capulana mede 2 metros por 1,50 e o seu uso não tem limites. É uma peça de roupa (em Moçambique, mais avental do que saia, mas também serve de manta ou capa quando fica frio) é também utilizada pelas mulheres para carregarem as crianças pequenas às costas. Pode ser toalha de mesa, lençol ou colcha. Por vezes é cortina, impedindo os olhares, é **abrigo** do sol e proteção dos mosquitos. Nas ruas de Moçambique a capulana veste ambas as classes sociais.

<http://aervilhacorderosa.com/>
www.suedwind-magazin.at/im-detail-die-capulana (adaptado)



CMARBEZ e Porto Editora

14 Apanhou tudo?
 Explique ao seu colega o significado destas expressões:

- A. "Dar pano para mangas".
- B. "Reza a história".

15 Do pé para a mão
 Escreva frases com as palavras destacadas, mas aplicando-as noutros contextos e com outros sentidos.

- A. "Envolviam-se com a capulana" → Envolver-se em negócios suspeitos
- B. Peça (de tecido) → peça de teatro/do carro
- C. Cobrir-se com a capulana → cobrir um assunto
- D. abrigo → ao abrigo de

D Travessa do encontro

16 Safari, mas não tanto
16.1. Quais são as associações que faz quando falamos de safaris?
16.2. Leia estas informações retiradas do sítio oficial do Parque Nacional da Gorongosa e compare com as suas próprias ideias sobre o assunto. Faça depois a atividade seguinte.

Planifique a sua aventura

Quer aprecie experiências mais duras quer mais suaves, a Gorongosa tem sempre qualquer coisa para oferecer a todos. Não vai encontrar estradas alcatroadas e engarrafamentos em volta de animais hiper-habitados à presença humana. Esta é uma **África Selvagem** e, por enquanto, pode ainda desfrutá-la só para si! E lembre-se: ao visitar este lugar mágico numa terra mágica, está a ajudar de forma direta um dos mais importantes esforços de conservação em África!



"Uma jornada de mil quilómetros começa com um simples passo." – Lao Tzu

O Ecoturismo valoriza a fauna bravia e as paisagens. Se visitar a Gorongosa, estará a contribuir para a proteger!

O Projeto de Restauração da Gorongosa está a trabalhar arduamente para melhorar a vida dos cidadãos de Vinho e irá ver as receitas provenientes do turismo em ação no posto de saúde e na escola primária. Cada reserva de passeio inclui uma doação para um fundo comunitário.

CMARBEZ e Porto Editora

16.3. Com mais dois colegas programe uma viagem ao Parque Nacional da Gorongosa. Enviem uma carta à direção do Parque para poder participar num programa de voluntariado.